

notiCEas

Boletim Informativo do Instituto das Comunidades Educativas

Edição Dezembro 2016 – Janeiro 2017



Ilustração: Ângela Luzia

Editorial

Livre não sou, mas quero a liberdade.
Trago-a dentro de mim como um destino.
E vão lá desdizer o sonho do menino
Que se afogou e flutua
Entre nenúfares de serenidade
Depois de ter a lua!
Miguel Torga, in 'Cântico do Homem'

Boas festas!
Que em 2017 o desígnio da Liberdade se
cumpra um pouco mais e que não
reivindiquemos nada menos que o Sol

Ângela Luzia

INFORMAÇÃO

Doravante, os conteúdos destinados ao
notICEas deverão ser enviados para o
seguinte endereço de correio eletrónico

noticeas.ice@gmail.com

A equipa editorial

[Andréa Duarte | Luís Brandão]

agradece 😊

ECOS DE SETÚBAL

FEIRA DE PROJETOS EDUCATIVOS

11, 12 e 13 de maio 2016

Gostamos muito da Feira, este ano. A feira esteve diferente. Em primeiro lugar, na sua abertura, ouvimos nas palavras do Senhor Presidente da Câmara da Moita, um discurso em prol da defesa da escola pública o que muito nos motivou para continuarmos o nosso trabalho não só também, na defesa da escola pública, mas no nosso trabalho de participação e cidadania de crianças, jovens, adultos e Séniores.

Em segundo lugar, tivemos pela primeira vez um Stand dedicado ao movimento associativo o que enriqueceu a mostra e a dinâmica. Sabido que o Movimento Associativo no Concelho tem uma expressão imensa, estava mais do que na hora, deste emergir e sentirmos que continua dinâmico e construtor de mais-valias para as diferentes comunidades locais.

Em terceiro, este ano contámos com uma participação voluntária de jovens como tem sido habitual, só que desta vez, no âmbito de uma participação organizada traduzindo-se num trabalho excelente desenvolvido pelos jovens (no apoio aos Stands, ao palco...) evidenciando-se o gosto que sentiam pelo que estavam a fazer. O Futuro constrói-se assim...



E por fim, destacar também a participação dos jovens no stand do ICE. Foram estes que o dinamizaram e chamaram os visitantes a pensarem e registarem sobre questões de cidadania. Tivemos uma exposição com o enfoque em momentos felizes e difíceis (situações de guerra, refugiados, isolamento...) deixando a reflexão do que temos ainda por fazer, para que o nosso mundo, o nosso quotidiano seja melhor, nosso e dos outros (quer estejam ao pé de nós, quer estejam longe). Urge a criação de políticas para a PAZ...

PARTICIPAÇÃO NA REDE SOCIAL – MOITA E SETÚBAL - PLANOS DE AÇÃO

A equipa do ICE da Península de Setúbal tem vindo a participar na construção dos Planos de ação no CLAS na Moita e em Setúbal dando contributos para os diferentes eixos de trabalho. Esta participação permite um conhecimento maior das instituições de ambos os concelhos e ao mesmo tempo a possibilidade de articular e desenvolver acções com outras entidades.

SESSÕES DE CIDADANIA DAS CRIANÇAS

Este ano lectivo, desafiamos o Agrupamento de Escolas Du Bocage para a realização de sessões de cidadania em sala de aula, desde o jardim de infância ao 7º ano e fomos muito bem recebidos. Desenvolveram-se entre 3 a 4 sessões por turma, adaptando metodologicamente a temática consoante as idades. As sessões organizaram-se em torno do funcionamento da democracia e na auscultação do que as crianças e jovens pensavam acerca da escola, do seu bairro e da cidade. Todos tiveram oportunidade de reflectir, realizar registos e sobretudo, a possibilidade de se fazerem ouvir e dar ideias, o que muito lhes agradou participando activamente e dando sugestões muito pertinentes (para o bem estar de todos). Ressalte-se que já no fim das sessões surgiram ideias voltadas para as questões de solidariedade com o Outro, em particular com os idosos, com os sem-abrigo, a responsabilidade individual perante a limpeza da cidade, do bairro, da escola ... afinal as crianças e os jovens não estão só com o

telemóvel, têm consciência da sua realidade social...

A participação dos docentes foi fundamental, apoiando-nos nestas sessões e poderemos afirmar que estes, também, sentiram a pertinência desta abordagem, à qual o ICE pretende dar continuidade, disseminado estes espaços de reflexão, questionamento apoiando crianças e jovens a sentirem que fazem parte de um todo e que a sua opinião é Válida e deve ser OUVIDA...

ASSEMBLEIA DE CRIANÇAS E JOVENS – CINE TEATRO CHARLOT

Esta ASSEMBLEIA foi fruto do trabalho desenvolvido com muita intensidade com o Agrupamento de Escolas Du Bocage, mais concretamente com o grupo de educadoras de infância que nos abriam a porta com um grande sorriso, com os professores do 1º ciclo e dos 5º e 7º anos que nos acarinharam sempre ao longo do ano lectivo. Aconteceu a 18 de maio no Cinema Charlot. Tivemos uma parceria excelente, com o agrupamento e com a Câmara Municipal de Setúbal, que nos apoiaram incondicionalmente. Estiveram presentes 250 crianças e jovens e 20 docentes. Contamos com a presença da Senhora Vereadora Carla Guerreiro o que muito nos honrou e que nos solicitou que lhe enviássemos os contributos identificados pelas crianças e jovens.



Esta Assembleia contou também com dois oradores desafiadores, Vasco Caleira e Margarida Costa. O primeiro apontou-nos questões de participação cidadã e a segunda (pela sua área) trouxe-nos a leitura como uma ferramenta de cidadania. Bem hajam pela sua disponibilidade e testemunho... obrigada.

TEATRO MÃOS DADAS e ICE - Setúbal

Iniciamos ainda em 2015, em parceria com o projecto MÃOS DADAS - de Acácio Veiga (um trabalho de voluntariado que dinamiza várias acções para os maiores e acolhe pessoas de qualquer religião) - um trabalho na área do Teatro. E muito temos vivido e aprendido...

Com os maiores fizemos recolha de histórias, inventamos, mergulhamos na capacidade de nos expormos e sobretudo, na magia de vivermos momentos felizes...

Aprendemos todos e todas que o alento é essencial mesmo tendo mais idade e a importância das relações interpessoais que se constroem, e ainda, a aprendizagem de que sou capaz e sei fazer e a vontade de: VAMOS A ISTO....

Temos tido bons momentos de risada e de aceitação daquilo que somos capazes de fazer e de descoberta do que não sabíamos que sabíamos...

E, no entanto, já fizemos uma performance no Cinema Charlot intitulada “Nós: Uma Experiência de Vida” e uma apresentação na Festa de aniversário do Projeto Mãos Dadas baseada numa lengalenga tradicional...

A alegria com que temos vivido estes momentos leva-nos a continuar e a querer chegar mais longe...



MOITA - INÍCIO DO PROJETO REDE SENIOR SOLIDARIA

O projeto RSS surgiu a partir das Tertúlias e dinâmicas do Congresso Distrital de Setúbal da Anciana. Este projeto prevê o envolvimento de seniores ativos no apoio a outros seniores que estejam isolados no concelho da Moita. Prevê-se uma articulação entre instituições que trabalhem com seniores promovendo parcerias positivas e sobretudo valorizando o voluntariado. Presentemente, estamos em processo de organização, encontrando voluntários e divulgando o projeto. Já foram realizadas reuniões para delinear estratégias de trabalho e de adesão de voluntários para o projeto.

PROJETO ROMANO ATMO (ALMA CIGANA)

Projeto apoiado pelo Alto Comissário para as Imigrações (ACM), financiado pelo FAPE – Fundo de Apoio à ENICC Estratégia Nacional para a Integração das Comunidades Ciganas.

O ICE foi convidado a articular em estreita parceria com a AMUCIP – Associação para o Desenvolvimento das Mulheres Ciganas Portuguesas – para o desenvolvimento de um Kit pedagógico sobre cultura cigana, destinado ao 1ºCEB e Educação Pré-escolar, visando a sua exploração em sala de aula pelo os docentes. Este kit vai ter, inicialmente, um formato digital assente em 4 pilares: 1) Contos tradicionais ciganos; 2) língua romanon; 3) dança e 4) curiosidades e tradições. Integrado no 1º pilar, também se sugerem algumas atividades para explorar a propósito de cada um dos 10 contos.

Está previsto, para dezembro, um Seminário de apresentação e divulgação deste Kit a realizar no Seixal.

A preparação deste Kit tem sido uma experiência muito valiosa entre a equipa do ICE (Mirna Montenegro e Manuela Correia) e a equipa da AMUCIP (Sónia Matos, Alzinda Carmelo e Noel Gouveia) que têm vindo a debater e a refletir estratégias pedagógicas na construção do Kit e também um aprofundamento sobre a realidade das comunidades ciganas.

Neste sentido, desenvolveram-se já sessões de sensibilização para os docentes dos Agrupamentos Nuno Alvares (Arrentela), Stº António (Barreiro) e na escola de 1º ciclo e jardim-de-infância do Casal do Marco. Alguns destes docentes irão participar na construção do Kit, aplicando-o com as suas crianças. Um bem-haja a todos e todas que se disponibilizaram a refletir sobre as problemáticas, ainda existentes, na relação escola-família cigana. Continuamos a caminhar, acreditando que chegaremos mais longe, no que diz respeito ao conhecimento/entendimento por parte dos não ciganos, da riqueza que a cultura cigana nos apresenta...Sabendo que, nesse caminho, é preciso CONHECER o Outro... Como diz o provérbio: Conhece-me antes de me odiar!

ABRAÇAR CULTURAS

Este ano reunimo-nos novamente para enaltecer a PALAVRA nas suas diferentes línguas e culturas. Tivemos a participação das seguintes associações:

- Associação cultural BUSUIOC dos Cidadãos Moldavos
- 4As – Associação de Angolanos e Amigos de Angola
- EDINSTVO – Associação dos Imigrantes dos Países de Leste
- ACOMANSE – Associação da Comunidade Angolana de Setúbal
- Casa da Poesia (Setúbal)

Foi e é SEMPRE um momento único, de conhecimento e aproximação daqueles que falando outra língua e tendo outra cultura, estão connosco na vida, no quotidiano e sobretudo nas aprendizagens que fazemos. Fazemos “viagens” a outros lugares e ficamos mais preenchidos...

A repetir...



TRABALHO DE PROFESSORES NA COMUNIDADE

O grupo TPC colaborou, no dia 25 de fevereiro, no Peditório Público Nacional da Cáritas para, desta forma, ajudar a proporcionar uma vida mais digna às famílias que perderam os seus recursos financeiros e que serão ajudadas pela Cáritas com a verba angariada no peditório.



Colaborou também com a Cruz Vermelha, dia 4 de março, na Recolha de Alimentos no Hipermercado Continente de Viseu. Mais uma vez quiseram associar-se a estas iniciativas, pois só com a colaboração de todos é possível ajudar a colmatar algumas das dificuldades sentidas pelas pessoas e construir uma sociedade mais solidária e preocupada com os problemas atuais.



Leonel Pires

ENCONTRO DO GRUPO DE ANIMAÇÃO COMUNITÁRIA

O Grupo de Animação Comunitária (GAC) é um grupo informal, aberto, multiprofissional (inicialmente constituído por médicos de Saúde Pública) que tem por objectivo promover a formação/autoformação dos seus elementos. Com esta finalidade organiza, duas vezes por ano, encontros onde são apresentados temas e experiências previamente escolhidos pelos participantes.



No sábado, 22 de Outubro, teve lugar um destes encontros na Padaria do Povo (sala Bento de Jesus Caraça), em Lisboa. Estiveram presentes, para além de vários elementos que têm vindo a participar regularmente nos encontros do GAC, pessoas do Centro de Estudos Sociais, ECOSOL, ICE, ANIMAR, EAPN, Moinho da Juventude, Vizinhos e Companhia, Slow Movement, Fundação Aga Khan, GAF, OIKOS, Cooperativa Minga, CampOvivo.

Após uma introdução conceptual acerca do que é a Economia Social e Solidária, foram relatados vários casos práticos:

Experiência do NuMi-EcoSol no âmbito da inserção laboral de pessoas em desvantagem social por meio da Economia Solidária – dois projetos apoiados pela Universidade de S. Carlos (Brasil): RECRIART (grupo de 20 pessoas com transtorno mental grave, organizadas em cooperativa desde 2006, para a reciclagem de papel e venda de materiais produzidos com o papel reciclado) e PANIFICAÇÃO ESPERANÇA (grupo de pessoas em fase de reinserção social após tratamento por comportamentos aditivos, também organizadas em cooperativa de produção e comercialização de pão artesanal)

Projecto K’Cidade (Fundação Aga Khan) no Bairro do Pendão (Queluz) - “Construir Comunidade”, através do envolvimento da população na requalificação urbana do próprio bairro, partindo de um concurso entre os habitantes para apresentarem projetos de mudança nos espaços públicos do Bairro. O processo “Pendão em Movimento” tem vindo a provocar mudanças no sentido de Construir Comunidade – aproximação de pessoas diferentes, melhoria conjunta dos espaços públicos, cooperação intergeracional e intercultural, sentimentos de pertença a algo maior, apropriação, abertura ao mundo...

Projecto “Missing Link”, apresentado por profissionais do Moinho da Juventude, trabalhando com Metodologia Tandem: nesta metodologia, os técnicos de experiência são pessoas que viveram pessoalmente a exclusão e fizeram frente a essa experiência. Recebem formação de forma a serem capazes de aprender a lidar com as suas experiências de exclusão através da análise da sua própria história de vida. Isto permite-lhes transformar as suas experiências individuais em análises gerais, de forma a poder ajudar outras pessoas a encontrar as suas próprias soluções (Agarrar no problema e transformá-lo em competência). Há uma articulação estreita entre cada técnico de experiência e um técnico académico, profissional da Associação, trabalhando em “Tandem”.

A **EAPN** tem vindo a desenvolver um processo em parceria com várias entidades e cidadãos individuais, tendo-se já chegado à construção de um documento que pretende constituir a base de um Estratégia Nacional de Luta contra a Pobreza a apresentar à Assembleia da República, Governo e a outros actores sociais interessados nesta área. Uma representante da ANIMAR, entidade envolvida neste processo, e um membro da EAPN, fizeram um ponto de situação do mesmo e suas perspetivas futuras.

A **OIKOS – Cooperação e Desenvolvimento** (ONGD) com o apoio da Fundação Vodafone Portugal, sustenta esta nova plataforma que representa uma nova aliança entre produtores e consumidores / portal nacional de um conjunto de mercados eletrónicos de proximidade, sem intermediários, na área agroalimentar, procurando responder à necessidade de reconstruir o ecossistema.

A **Cooperativa Minga**, de Montemor o Novo, é uma cooperativa integral que desenvolve actividades e serviços que incluem, entre outras:

- Loja dos produtores de Montemor/ cabazes.
- Coordenar a produção entre agricultores
- Apoio técnico aos agricultores
- Trabalhar com a cantinas/restaurantes locais(ideia de cantina quilometro zero)
- Cooperativa de serviços: designers, arquitetos, instaladores de paineis solares...
- Cooperativa de comercialização
- Projecto de casas a baixo custo/ecológicas-bolsa de casas em propriedade comum(direito ao acesso à casa e acesso à terra)

De realçar a lógica de compras aos outros /um quarto das trocas de produtos são trocas internas.

No intervalo houve lugar para convívio à volta de um bom almoço, e até oportunidade para uma “mini-interequipas”...

O próximo encontro prevê-se para 22 de Abril de 2017



À RODA DOS LIVROS E DA LEITURA

Em Braga continuamos a trabalhar em prol da divulgação, da promoção e da animação do livro e da leitura junto das crianças, desde o berçário até ao 3.º Ciclo do Ensino Básico.

Os nossos parceiros formais e informais mantêm-se e este ano iniciámos uma nova parceria com o **Centro Social da Paróquia de Ferreiros**, mais concretamente com a Creche da instituição.

Reunimos em setembro com a directora da creche, a Dr.ª Cecília e com a Educadora Anabela, que é a pessoa responsável pelo berçário e pela sala de 1 ano.

Quinzenalmente, às 3.ªs feiras, das 9h30 às 11h30 é dia de levar uma cesta de vime, com livros e fantoches para ler, mexer, sentir, ouvir, cheirar, saborear (literalmente!), desfrutar, e brincar com as crianças a partir dos 4 meses.

Nesta instituição, é a primeira vez que uma actividade destas está a ser realizada com crianças tão pequeninas e a alegria com que somos recebidos pelas educadoras, auxiliares, pais e crianças, é contagiante.

Para ambos os grupos os sons, as texturas, as formas e as cores dos livros fazem as suas delícias, mas para o grupo da sala de 1 ano a própria cesta onde levamos livros e carinhos é, por si só, um objecto de brincadeira que promove interessantíssimas actividades e interacções – esvaziar o cesto, tentar entrar no cesto, sentar no cesto sozinho ou a dois, ler dentro do cesto, sair do cesto, arrastar o cesto pela sala, levantar o cesto no ar, encher o cesto com os livros, voltar a esvaziá-lo...

Os fantoches são também apreciados pelas crianças mais velhas, especialmente os dos animais – já os colocam nos dedinhos sem medo algum e cada um tem o seu fantoche preferido, palram entre elas e vão sempre procurar a atenção dos adultos de referência da sala, a Anabela, a Clara e a Teresa, para que façam os sons respectivos, cantem canções às quais associam os diferentes animais e dancem de roda.

Aqui fica um registo fotográfico, a página da instituição e o nosso agradecimento pelo acolhimento desta actividade, desde o primeiro momento, pela direcção e pela educadora Anabela.

Andréa Duarte



MANIFesta 2016

MANIFESTA

animar

XI ASSEMBLEIA, FEIRA E FESTA DO DESENVOLVIMENTO LOCAL

CAIS DE GAIA | 9 A 13 NOVEMBRO



DESENVOLVIMENTO NA DIVERSIDADE

música | concertos | teatro | animação de rua
| exposições | cinema | debates | tertúlias
| mostra de produtos e serviços



“A XI edição da MANIFesta - Assembleia, Feira e Festa do Desenvolvimento Local e da Economia Social e Solidária pretende contribuir para a reflexão, convergência de objetivos e intervenção de pessoas e organizações da sociedade civil que, numa época de mudança, se juntam para uma ação concertada em prol do Desenvolvimento Local.

As conferências ajudar-nos-ão a compreender melhor determinados conceitos, a (re)pensar novas propostas de atuação nos domínios das políticas sociais promotoras do Desenvolvimento Local, da Cidadania e da Igualdade, a importância da Cooperação e Responsabilidade Social para o Desenvolvimento, as oportunidades e desafios que a juventude defronta na área do emprego e o papel que a sociedade civil pode ter na implementação da Agenda dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Os workshops, visitas, cinema e tertúlias combinarão a partilha de experiências e práticas num debate frutuoso.

O espaço mostra e a programação cultural, além da apresentação dos seus produtos e serviços, vão permitir-nos fazer uma viagem pelas culturas e saberes locais.

Centro Social



da Paróquia de Ferreiros

www.facebook.com/centrosocialdeferreiros

Cada MANIFesta é uma realização marcante que transcende em muito o universo da rede ANIMAR. Assentam em três pilares:

1 - Assembleia – A MANIFesta é um espaço de reflexão e intervenção cívica, onde, com a maior liberdade e abertura, se realizam os mais variados debates, oficinas, tertúlias, etc., podendo estes ser propostos e animados por qualquer participante.

Elemento central dessas reflexões são as Assembleias MANIFesta, que culminam um pro-cesso alargado de debates com início nas Assembleias Regionais. As sínteses das Assembleias MANIFesta são recolhidas sob a forma de teses e declarações identificados pelo nome da localidade onde se realiza cada MANIFesta.

2 - Feira – Cada MANIFesta é igualmente um momento privilegiado onde se dão a conhecer projectos e iniciativas do associativismo de Desenvolvimento Local e se faz a divulgação dos seus produtos, ideias e práticas. Mas também, de uma forma que se quer o mais abrangente e descomplexada possível, dos outros associativismos cívicos e solidários de que se compõe a sociedade civil organizada.

3 – Festa – Cada MANIFesta é ainda um espaço de intervenção, divulgação e fruição cultural, de lazer e animações várias. Nela cabem todas as expressões artísticas e culturais, das tradicionais às vanguardistas, sejam elas informadas pelos saberes e imaginários populares ou eruditos, de expressão urbana ou rural, sem fronteiras nacionais, culturais ou de idade.” in: www.animar-dl.pt

E o ICE participou em mais uma MANIFesta, desta vez em Gaia junto às famosas caves do Vinho do Porto!

Participámos na Feira e na Assembleia, usufruímos da Festa e em parceria com a Animar organizámos e dinamizámos uma tertúlia com idosos e técnicos, denominada “Velhos são os Trapos”.

Fomos a algumas escolas da região desafiar alunos e professores para conversarmos sobre desenvolvimento e participação e no dia 12 de Novembro, sábado, pelas 10h30, foi dia de realizarmos a Assembleia de Jovens e Crianças – A Vez e a Voz para o Desenvolvimento.



Contámos com a dinamização da Rosinha Madeira (Univ. Aveiro), do Fernando Ilídio (Univ. Minho), da Manuela Correia (ICE) e da Andréa Duarte(ICE) para os sucesso desta fantástica assembleia.

Presentes, estiveram as crianças e os jovens com idades compreendidas entre os 8 e os 16 anos acompanhadas pelos seus pais/familiares/treinadores/amigos. Partindo da grande questão “Para ti, o que é desenvolvimento?” e tendo por base os Direitos de participação das Crianças e os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, fixados na Cimeira da ONU, em Nova Iorque em 2016, debatemos várias ideias, escrevemos opiniões e sugestões, fizemos desenhos, jogos e puzzles e fixámos, numa grande folha de papel manteiga, a opinião de crianças, jovens e adultos sobre o desenvolvimento que queremos, para um futuro harmonioso, amoroso e equilibrado entre os Homens e com a Natureza.

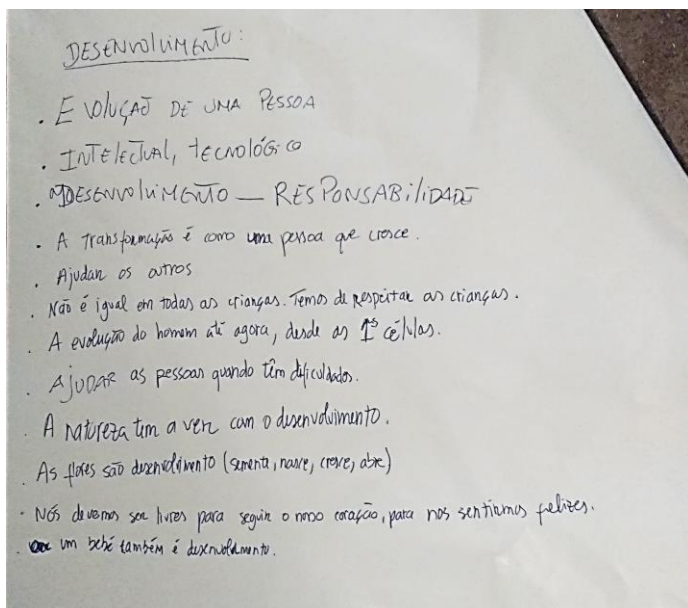
Acrescentamos que uma das sugestões dadas, quer por jovens, quer pelos adultos presentes, foi a de estas Assembleias se realizarem com regularidade, quer em espaços formais (como a escola), quer em espaços informais.

Fica aqui o desafio – Para quando uma nova Assembleia de Jovens e Crianças?

Andréa Duarte
Manuela Correia



E afinal, o que é o desenvolvimento?



Desenvolvimento:

- Evolução de uma pessoa.
- Intelectual, tecnológico.
- Desenvolvimento – Responsabilidade.
- A transformação é como uma pessoa que cresce.
- Ajudar os outros.
- Não é igual em todas as crianças. Temos de respeitar as crianças.
- A evolução do homem até agora, desde as 1.^{as} células.
- Ajudar as pessoas quando têm dificuldades.
- A Natureza tem a ver com o desenvolvimento.
- As flores são desenvolvimento (semente, nasce, cresce, abre).
- Nós devemos ser livres para seguir o nosso coração, para nos sentirmos felizes.
- Um bebé também é desenvolvimento.



CONSTRUINDO COMUNIDADES DE APRENDIZAGEM ENTRE CRIANÇAS E JOVENS: UM PROJETO LÚDICO-PEDAGÓGICO NUM TERRITÓRIO EDUCATIVO DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA

Andréa Duarte

Instituto das Comunidades Educativas (ICE)

ice.zona.norte@gmail.com

Constantino Teixeira

Formador – Oficina de Formas Animadas

tinoteixeira@gmail.com

Isabel Candeias

Agrupamento de Escolas Dr. Francisco Sanches

isabel.candeias@gmail.com

“Neste II SLBEI pretendemos, com esta comunicação, partilhar a experiência de um projeto lúdico-pedagógico que está a ser desenvolvido em Braga, no Agrupamento de Escolas Dr. Francisco Sanches, que integra a rede de Territórios Educativos de Intervenção Prioritária, em Portugal. O projeto nasceu de uma parceria deste Agrupamento de Escolas com o Instituto das Comunidades Educativas (ICE) e o Instituto de Educação da Universidade do Minho. O relato pretende destacar as possibilidades de relacionamento entre crianças de diferentes idades, com base não apenas na função pedagógico-didática instrumental, mas sobretudo na natureza lúdica e convival das atividades realizadas, e refletir sobre o projeto e a experiência com o referencial teórica das “comunidades de aprendizagem”.





O Agrupamento de Escolas Dr. Francisco Sanches é constituído pela Escola-Sede – Escola EB2/3 Dr. Francisco Sanches, que acolhe alunos do 5º ao 9º ano de escolaridade, por 5 escolas do 1.º ciclo do ensino básico e 4 jardins-de-infância, num total de cerca de 1800 alunos. Tal como outras escolas com alunos da mesma faixa etária, a Escola EB2/3 Dr. Francisco Sanches lida com um problema comumente designado por “insucesso escolar”, mas recusa-se a encará-lo como um mero problema de natureza estatística ou como uma fatalidade decorrente de algum tipo de handicap sociocultural. Por isso, a foi criado um curso vocacional que está a ser frequentado por alunos que têm realizado um trabalho educativo que valoriza as culturas e os saberes de que os alunos são portadores e produtores, na escola e fora dela, enquanto crianças e jovens, e alargando simultaneamente o seu campo de experiências pessoais e profissionais e de conhecimentos do currículo escolar.



No decorrer do presente ano letivo, teve início um novo projeto concebido pela Diretora de Turma com os referidos parceiros e os alunos, tendo como principal objetivo fomentar a participação ativa destes na produção de materiais lúdico-pedagógicos e na sua utilização em atividades a realizar com crianças em escolas do 1.º ciclo do ensino básico e em jardins-de-infância pertencentes ao mesmo Agrupamento. Os materiais lúdico-pedagógicos, produzidos numa oficina de formas animadas (máscaras, fantoches e outras) alusivas a personagens da literatura para a infância, foram utilizados em atividades com crianças dos 3 aos 6 anos, nos espaços da Biblioteca Escolar da Escola-Sede e dos mencionados Jardins-de-Infância. As atividades têm criado situações de convivência e de aprendizagem entre crianças de diferentes idades, questionando por um lado a convencional segmentação etária e a tendencial homogeneização do processo educativo e promovendo, por outro, novas sociabilidades entre crianças e jovens propícias à atribuição de sentido à experiência e ao trabalho escolar.





XIII ^{congresso} spce

Fronteiras, diálogos
e transições na Educação

6 a 8 de outubro de 2016 - Escola Superior de Educação de Viseu

O XIII Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação (SPCE) realizou-se em Viseu, nos dias 6, 7 e 8 de outubro de 2016, na Escola Superior de Educação de Viseu, sob a temática “Fronteiras, Diálogos e Transições na Educação” e o ICE marcou presença com quatro dos seus investigadores associados, numa comunicação em homenagem a Rui d’Espiney e ao seu trabalho em prol da Democracia e da Educação.

DO LONGE FAZER PERTO: RUI D'ESPINEY E A CONSTRUÇÃO DE COMUNIDADES EDUCATIVAS DEMOCRÁTICAS

Fernando Ilídio - Universidade do Minho
Rui Canário- Universidade de Lisboa
João Caramelo – Universidade do Porto
José Alberto Correia - Universidade do Porto

Resumo

Do longe fazer perto é o lema de um projeto do Instituto das Comunidades Educativas (ICE) que usamos aqui como título para expressar um conjunto de princípios, valores e objetivos que presidiu à criação desta Associação/ONGD. Rui d'Espiney (1942-2016) foi um dos fundadores e o grande impulsionador do ICE, associação que nasceu no início dos anos 1990, em Portugal. A ação desenvolvida pelo ICE tem marcado, desde então, a paisagem educativa no país, nos âmbitos da cidadania, do desenvolvimento local, da educação não formal e da profissionalidade docente, questionando e superando fronteiras entre o mundo académico e o universo das práticas educativas.



Nesta comunicação pretende-se fazer um balanço da contribuição decisiva de Rui d’Espiney para a singularidade do projeto educativo do ICE, ancorado num posicionamento político, científico e ético e tendo como horizonte a construção de comunidades educativas democráticas.

NESTT – NEW EUROPEAN SETTINGS FOR TEACHERS AND TEACHING



O NOVO PROJECTO ERASMUS+ EM QUE O ICE PARTICIPA!

A candidatura foi realizada em parceria com a “Casa do Professor” em Braga e terá a duração de 36 meses – de 1 de Setembro de 2016 a 31 de Agosto de 2019.

A Casa do Professor, presidida pelo Dr. Hilário de Sousa, é a entidade gestora do projecto, estando a coordenação do mesmo a cargo da Dr.ª Marta Miranda. No grupo português participam: o Instituto das Comunidades Educativas, o Agrupamento de Escolas Dr. Francisco Sanches e o Agrupamento de Escolas de Maximinos, ambos agrupamentos TEIP – Territórios Educativos de Intervenção Prioritária. Os parceiros transnacionais são a European Netschool Academy (EUN), da Bélgica, a Nowa Kultura i Edukacja, da Polónia e a Asociatia Edulifelong, da Roménia.

O Kick-Off Meeting teve lugar em Braga, nos dias 4 e 5 de Outubro, onde se deu o início formal do projecto, onde nos conhecemos todos pessoalmente, onde se fez a apresentação do NESTT e a de cada instituição parceira; onde foi apresentado o plano de desenvolvimento estratégico e as várias fases que o compõem; onde se assumiram responsabilidades e se distribuíram tarefas; onde se estudou o orçamento proposto eo orçamento real e onde se organizou o trabalho a realizar até Fevereiro.

Entretanto estamos a construir um inquérito para os alunos dos 10 aos 16 anos que tem por base a grande pergunta do NESTT – “Como aprendem os alunos?”.

A próxima reunião/formação terá lugar na Bélgica, em Bruxelas na sede da European Netschool Academy e decorrerá entre os dias 24 de Fevereiro e 2 de Março de 2017.

Aqui fica o resumo do projeto:

“Numa sociedade multicultural e digital e numa economia baseada no conhecimento e na competitividade, é hoje fundamental construir referenciais teóricos e de ação que garantam a coesão social e territorial, à escala nacional, local e europeia. O projeto NESTT – New European Settings for Teachers and Teaching – que se apoia, desde o primeiro momento da sua conceção, numa metodologia participativa, tem como principal objetivo desenvolver e disseminar inovação, no âmbito da formação de professores e dos modos de ensino e aprendizagem, numa perspetiva de educação e formação orientada para a coesão e inclusão. Com base numa parceria estratégica de entidades de quatro países europeus – Bélgica, Polónia, Portugal e Roménia – pretende-se fomentar a cooperação para a inovação e o intercâmbio de boas práticas, partindo das seguintes questões geradoras: Que formação dos professores tem sido realizada e qual o seu impacto no desenvolvimento profissional docente e nas aprendizagens dos alunos? Que formação pode e deve ser realizada, numa perspetiva inovadora, de modo a corresponder ao modo como aprendem, hoje, os alunos? Sendo ainda escasso o conhecimento disponível em relação a esta segunda questão, ela é de extrema relevância para o presente Projeto. Estamos convictos de que a produção e a disseminação de conhecimento sobre o modo como aprendem os alunos, crianças e jovens, dentro e fora da escola, contribuirá, de forma sustentada e inovadora, para a mudança dos modelos e das práticas de formação de professores e de educação e ensino nas escolas.

As escolas e os professores, que lidam hoje com uma grande diversidade e complexidade, necessitam de um apoio sólido, especialmente em contextos vulneráveis, como é o caso dos TEIP (Territórios Educativos de Intervenção Prioritária), em Portugal, e de contextos e programas similares noutros países. A nível europeu, os desafios que se colocam são comuns: i) abandono escolar, ii) insucesso escolar, iii) desigualdades socioeconómicas e educativas, e iv) inclusão de refugiados e minorias étnicas, o que requiere um trabalho colaborativo entre professores, o desenvolvimento de projetos transdisciplinares e a busca de novas abordagens científicas, pedagógico-didáticas, sociais e éticas. Para responder a estes desafios, é necessário utilizar e colocar em rede os vários recursos e ferramentas disponíveis e produzir outros, em diversas áreas, desde as artes às tecnologias digitais.



Os resultados do projeto incluem os seguintes produtos intelectuais: i) documentário – “Yes, I Can”: como aprendem os alunos; referencial comum de formação de professores, a nível europeu – “Teachers Make a Difference”; “Roteiro de Boas Práticas” – portefólio digital de e para professores, recurso interativo com compilação de práticas inovadoras; plataforma e-learning, incluindo a definição de competências dos professores para o séc. XXI e um conjunto de materiais estruturado numa “maleta pedagógica”; e a Conferência internacional (International Conference on Teachers and Teaching).

A plataforma e-learning de formação contemplará, no decurso do projeto, 3 eixos nucleares: i) competências digitais e inclusivas na sala de aula/o digital para a inclusão (utilização de tablets, jogos e arte); ii) aprendizagem colaborativa na sala de aula; iii) comunidades de aprendizagem profissional (Learning Communities). Além destes resultados, o projeto inclui a criação de um site e de uma plataforma on-line de partilha de conhecimentos, boas práticas e experiências entre professores, através dos quais se darão a conhecer as atividades e os resultados do projeto à comunidade e aos stakeholders, apoiando também a partilha restrita de documentos do projeto entre os membros das equipas. Outro resultado consiste na certificação dos professores participantes no percurso formativo, a nível europeu, com a respetiva acreditação a nível nacional, pelos organismos responsáveis dos diferentes países parceiros.

Os participantes diretos no Projeto são professores e formadores associados ao Centro de Formação da Casa do Professor, em Portugal, e às demais organizações parceiras, nos respetivos países. Outros participantes indiretos – professores, alunos e demais membros da comunidade educativa – serão abrangidos pela disseminação dos conhecimentos e resultados alcançados no projeto. As atividades de disseminação incluem: a criação da marca NESTT; a conceção de uma plataforma/website do projeto; a realização de uma conferência internacional, as (in)formação junto de professores e formadores não participantes, a nível local, regional, nacional e europeu, através de webinars e cursos e-learning; a apresentação de comunicações em conferências, congressos e outros eventos científicos e pedagógicos; a publicação de artigos científicos; a atividade Hands on Practice para a exploração dos produtos criados pelo projeto, por parte de professores, formadores e escolas.

Pela Coordenação do NESTT no ICE,

Andréa Duarte



Projecto Erasmus+

TRODEU – TRaining to Open Doors to Europe

2015-2017

Durante o ano de 2016 realizaram-se três Reuniões transnacionais/Formações/Exposição de Boas Práticas no âmbito do projeto multilateral TRODEU, que tem como parceiros a Suécia, a Bélgica e as Canárias. A primeira reunião deste ano teve lugar em Gotemburgo, na Suécia, entre 12 e 16 de Abril e fomos recebidos pelas colegas Oili Vesenne e Irina Bergman, professoras de Espanhol e Inglês, respectivamente, na **Multicultural Folk High School** (<http://www.finska.fhsk.se/index.php/engfirpag>)

A **Multicultural Folk High School** é uma escola secundária, integrada no sistema educativo sueco e pertence a uma rede de 150 escolas deste género que se encontram espalhadas por todo o país. Na escola trabalham cerca de 45 pessoas, incluindo a directora, os professores responsáveis pela coordenação pedagógica, os assistentes de professor e o pessoal não docente. A escola encontra-se fora do centro de Gotemburgo, numa área suburbana com uma elevada percentagem de população imigrante. Aquando da sua construção, a escola servia exclusivamente os imigrantes finlandeses ou que falassem finlandes. A partir de 1996 passou a ser designada por Multicultural Folk High School, passando a receber imigrantes cujas línguas maternas são o somali, o árabe e o curdo entre outras. Actualmente, entre professores e alunos, são faladas mais de 24 línguas maternas diferentes!

Durante este encontro houve momentos específicos para cada parceiro apresentar a sua instituição e o trabalho que desenvolve, para trabalharmos temas do projecto, discutirmos propostas e darmos sugestões, para assistirmos a algumas aulas, para apresentarmos o TRODEU à comunidade escolar e ainda para conhecermos um pouco de Gotemburgo e da cultura sueca.

No dia 14 de Abril fomos recebidos na Câmara Municipal de Gotemburgo pela vereadora da Cultura que reuniu connosco durante hora e meia, nos deu a conhecer o trabalho que têm realizado a nível cultural para os habitantes de Gotemburgo e nos pediu que apresentássemos o projecto TRODEU e as instituições que cada um de nós representava, assim como o trabalho desenvolvido em prol da educação.

O dia 15, desde as 9h às 17h, foi passado na escola onde participámos ativamente no “Dia Aberto da **Multicultural Folk High School**”. Houve uma grande exposição dos trabalhos realizados pelos alunos e pelos professores ao longo do ano lectivo, diversos workshops a decorrer em simultâneo com a participação da comunidade (danças curdas e eritreias, cerâmica, joalheria, cerimónia eritreia do café, teatro, pinturas de hena, mindfulness através do desenho, música tradicional guineense...). O almoço foi servido na escola e a comida foi confeccionado pelos alunos, tendo como ponto de partida as diversas nacionalidades e os sabores tradicionais de cada uma delas. Depois do almoço estivemos a trabalhar no projeto e a preparar o trabalho a desenvolver até Junho, trabalho este que será apresentado na Bélgica.



<http://www.finska.fhsk.se/index.php/engfirpag>

A segunda Reunião de Projecto / Formação foi na Bélgica, na Universidade Católica de Leuven (KU Leuven), na Faculdade de Letras e também “Casa Erasmus”, entre os dias 12 e 16 de Junho. Fomos recebidos pela Dr^a Patrícia Morales e pelo Dr. Roger Janssen, a equipa Belga presente neste projecto transnacional. Tivemos um programa de trabalho muito interessante e bastante intenso com as manhãs passadas na Faculdade e as tardes em visitas a diversas instituições.



<https://www.kuleuven.be/english>

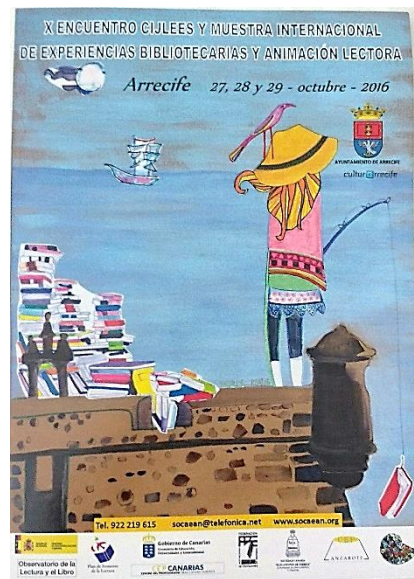
A reunião teve início no dia 13, pelas 9h da manhã com um pequeno-almoço saudável ao redor da mesa de trabalho, na Casa Erasmus. Aliás, todas as manhãs começaram assim! Seguidamente cada parceiro apresentou as actividades realizadas desde a reunião na Suécia e foram feitas demonstrações de algumas dessas actividades ligadas às Ciências Experimentais e à Literatura Infanto-Juvenil. Debateram-se diversas questões e esclareceram-se dúvidas relativamente a actividades futuras, como por exemplo a construção de uma “Mochila Digital”, a realização de um MOOC sobre D. Quixote, a manutenção do blog, o início de um estudo sobre sistemas de ensino; etc....

A maioria das nossas tardes foram preenchidas com encontros e visitas a diferentes instituições de educação formal e informal de jovens e adultos como “De Wijnpers” – uma escola profissional ligada à actividade Agrícola; o Centro de Línguas Vivas “Centrum voor Levende Talen – CTL”; “Sint Albertus College” – escola para aprendizagem específica do flamengo; o “SPIT – Kringwinkel” – uma instituição municipal que emprega cerca de duzentas pessoas que fazem toda a triagem, reciclagem, recuperação e venda de materiais em 2.ª mão (<http://www.spit.be/inzamelcentrum-spit.aspx>); a Academia Municipal de Artes Plásticas “Beeldende Kunst Overijse BKO”; o “De Keerselaar” – um centro para acolhimento e trabalho para adultos com necessidades especiais (<http://users.telenet.be/dekerselaar/visie.html>); o Centro de Acolhimento para Refugiados Políticos – “Rixensart” e ainda a belíssima Biblioteca de Leuven.

O encerramento dos trabalhos deu-se em casa da prof.ª Patrícia que teve a amabilidade de nos convidar a todos para um jantar com sabores diversos!

A terceira e última reunião do ano / Exposição de Boas Práticas decorreu entre os dias 23 e 30 de Outubro, em Lanzarote, a ilha que José Saramago, o Nobel da Literatura Portuguesa, elegera para viver.

Esta reunião de trabalho integrou-se num evento anual muito importante para os docentes das Canárias: os Encuentros CIJLEES. Estes encontros anuais são organizados por uma Associação de Professores de Língua e Literatura, a “SOCAEN – Sociedad Canaria Elio Antonio de Nebrija”, e todos os anos, os ditos encontros, se realizam numa ilha diferente, dentro do arquipélago das Canárias.



A SOCAEN é também a entidade coordenadora geral do TRODEU e foi um prazer termos tido a oportunidade de estarmos presentes e de termos participado no “X Encuentro CIJLEES y Muestra Internacional de Experiencias Bibliotecarias y de Animación Lectora”, tendo como tema geral a Comemoração do IV Centenário da Morte de Cervantes que decorreu nos dias 27, 28 e 29 de Outubro, no Centro Cívico de Arrecife. Para além da participação nestes três dias de intensa partilha de práticas, experiências e saberes que contaram com professores dos vários graus de ensino, do pré-escolar ao ensino universitário, tivemos também a participação de diversos investigadores da obra de Cervantes, experientes bibliotecários da área infanto-juvenil, diversos workshops desde a papiroflexia à ilustração, lançamento de livros, sessões nocturnas de conta-contos ao ar livre, entrega de prémios, apresentação pública do projecto TRODEU pelos vários parceiros e o debate da importância da participação das escolas em projectos deste género, numa mesa denominada “Los Proyectos Europeos una Importante Herramienta al Servicio de la Educación”.

Para além da reunião, onde fizemos um balanço do trabalho realizado e do que temos para fazer e implementar no terreno, estivemos a montar duas exposições. A primeira foi a “Exposição de Boas Práticas TRODEU”, dentro dos “X Encuentro CIJLEES y Muestra Internacional de Experiencias Bibliotecarias y de Animación Lectora”, onde.

cada parceiro teve um espaço próprio para apresentar a sua escola ou associação, assim como o trabalho realizado por cada um no âmbito deste projecto transnacional



O ICE apresentou as suas várias publicações, assim como o trabalho desenvolvido, quer em Setúbal, quer em Braga, no âmbito deste projecto, sob a forma de powerpoints e produtos realizados pelos alunos e professores participantes. Agradecemos ao Agrupamento de Escolas Dr. Francisco Sanches e em especial aos alunos (as) da turma do 5.º ano, da Prof.ª Isabel Candeias, pelo fantástico trabalho de criação de marcadores de livros e blocos, que realizaram a partir da apresentação e leitura da obra de Cervantes - “D. Quixote”, os quais foram expostos e, no final do encontro, oferecidos aos docentes participantes.



Agradecemos também ao Agrupamento de Escolas de Vila Verde, em especial à turma do 3.º ano da Prof.ª Céu com quem fizemos sessões de apresentação e leitura do “D. Quixote”, assim como um atelier de construção de marcadores de livros. Sabemos que estas duas turmas continuam a aprofundar o tema do D. Quixote e estão a preparar peças de teatro, fantoches e marionetas para o reconto desta história intemporal. segunda exposição teve lugar na Sala de Exposiciones

de Cultura del Ayuntamiento no Charco San Ginés – “Exposición Interactiva Sobre La Vida, Obra y Muerte de Cervantes – Importancia y Influencia de “El Quixote” em el Mundo”. Para esta exposição contámos, para além dos marcadores de livros e blocos feitos por alunos portugueses, com um “gigantinho” (uma pequena estátua) de D. Quixote, realizada pelo artista e bonecreiro bracarense, Constantino Teixeira. O Tino, conhecido a nível nacional pelos seus “gigantinos e bonetinas, cabeçudos e gigantones”, tem colaborado com o ICE em vários eventos, formações e projectos, sendo também um parceiro e formador na EB2/3 Dr. Francisco Sanches.



Para terminar este relato, não posso deixar de referir o quão bem recebidos fomos pela Alcadesa del Excelentíssimo Ayuntamiento de Arrecife, D.ª Eva de Anta de Benedito, com quem o grupo TRODEU se reuniu para apresentar o projecto e conhecer melhor o Município e as suas políticas educativas, assim como pelos colegas das Canárias que nos acolheram e também nos proporcionaram a participação em diversas actividades culturais, desde sessões com contadores de histórias, passando por uma ida às famosas vinhas de Lanzarote e terminando com a fantástica visita de estudo aos vulcões do Parque Nacional de Timanfaya.

A todos os colegas TRODEU, o nosso “Obrigada!”.

Pela Coordenadora portuguesa do TRODEU,
Andréa Duarte
ICE - Braga

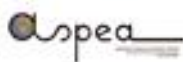
XXII JORNADAS PEDAGÓGICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

ENCRUZILHADAS PARA A PARTICIPAÇÃO, COOPERAÇÃO E PAZ

8 > 10

abril 2016

Escola Superior de Educação de Viseu



MUNICÍPIO DE
VISEU



O primeiro núcleo da ASPEA (Associação Portuguesa de Educação Ambiental) na zona interior do país está a ser instalado em Viseu, e é por isso que a cidade de Viseu foi palco das XXII Jornadas Pedagógicas de Educação Ambiental, nos dias 8 e 9 de abril. “Encruzilhadas para a participação, cooperação e paz” foi o tema do encontro, organizado pela referida entidade, em parceria com o Município de Viseu e a ESEV (Escola Superior de Educação de Viseu).

Durante dois dias, quarenta oradores protagonizam conferências, apresentações, debates e oficinas em torno da educação ambiental. O papel dos jovens na construção de sociedades mais sustentáveis, uma cidadania focada no respeito ambiental, os projetos e desafios para a cooperação nacional e internacional, assim como os princípios e valores da Carta da Terra e o seu papel na educação para a paz orientaram as comunicações e intervenções das Jornadas. A iniciativa teve como palco principal a ESEV e contou com mais de 100 inscritos.

O ICE (Instituto das Comunidades Educativas) participou nesta iniciativa, através dos seus professores destacados, em grupos de trabalho, tendo apresentado as seguintes comunicações:

Leonel Pires apresentou o projeto “Educação para a Cidadania” que foi desenvolvido pelo grupo TPC (Trabalho de Professores na Comunidade) e implementado em escolas do concelho de Viseu.

Nele foram abordadas as diferentes dimensões de Educação para a Cidadania de acordo com as linhas orientadoras do Ministério da Educação, dando ênfase à questão ambiental, nomeadamente aquando da realização de trabalhos, na medida em que, sempre que possível recorreu-se à reutilização/ reciclagem de materiais da sala de aula. Na parte teórica do projeto foram abordadas questões como a preservação do planeta, o desperdício de recursos/ materiais, entre outras. Na dimensão, Educação Ambiental, as atividades foram desenvolvidas em parceria com a ASPEA no âmbito da comemoração dos “Dias do Ambiente”, durante o evento Rios e Oceanos em festa, onde se deu a conhecer aos alunos o rio Pavia, sua fauna e flora, e a importância do rio ao longo dos tempos.

José Manuel Carvalho falou sobre a temática “Educação, Ambiente e Desenvolvimento Local: contributos para uma nova ruralidade” e referiu que a partir de uma experiência em contexto educativo, tendo em linha de conta como meio de promoção de um debate e uma reflexão conjunta, os aspetos ambientais e de desenvolvimento local que estão presentes para uma transformação das áreas rurais, isto é, procurar-se-á demonstrar como é que a relação entre educação, ambiente e desenvolvimento local pode ser facilitadora de uma nova ruralidade.

Neste caso concreto, na área da serra do Alvão, mais precisamente, no Parque Natural do Alvão, num projeto educativo desenvolvido por um agrupamento de escolas inserido, em simultâneo, no meio rural e numa área natural protegida, procurou-se criar condições para a criação de uma ruralidade inovadora,

SEMINÁRIO LUSO-BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA



**Braga, Universidade do Minho | 14 e 15 de julho de
2016**

O II SLBEI - Seminário Luso-Brasileiro de Educação de Infância, cuja primeira edição teve lugar no Brasil, em 2015 (I Seminário Luso-Brasileiro de Educação Infantil), organizado pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL), surge da necessidade de discussão sobre a formação docente, as culturas da infância e a participação das crianças (dos 0 aos 6 anos de idade) nos diversos contextos e atividades que lhes dizem respeito.

Numa perspetiva de internacionalização da formação e da pesquisa, o evento congregou investigadores/as, educadores/as, professores/as, formadores/as, estudantes e demais interessados/as nas pesquisas, nos debates e nas propostas relacionados com a Educação de Infância. Pretendeu-se igualmente fomentar o intercâmbio de profissionais que atuam em diversos contextos de educação das crianças, almejando promover o bem-estar, a cidadania e as culturas da infância.

O Seminário incluiu conferências de abertura e de encerramento, mesas redondas, apresentação de trabalhos de investigação ou relatos de práticas (nas formas de comunicação oral, poster e vídeo) e lançamento de livros. O evento contou ainda com oficinas de formação e de investigação participativa em contextos de Educação de Infância; um conjunto de atividades culturais, especialmente de e para crianças; e uma programação social, com o jantar do congresso (por adesão).

diferenciadora da tradicional e conservadora, junto das populações locais, tendo para isso contado com o apoio e parceria do poder local, juntas de freguesia e autarquia, Parque Natural do Alvão e fundamental, com a envolvimento da população local, a começar pelos alunos que foram o elo de ligação entre todos os intervenientes.

Na base do Projeto "Alvão Vivo" esteve o objetivo central de revitalizar uma área rural interiorizada e empobrecida social e economicamente, com base numa relação sadia e respeitosa com a natureza envolvente, conseguindo projetar uma atividade económica e social baseada no conhecimento do rico património natural local, na compreensão das suas potencialidades e na inovação/recriação de condições de vida, não mais baseadas na privação de utilização do meio, mas sim no usufruto do património local contribuindo assim para a transformação da ruralidade. Esta transformação residia numa renovação de processos educativos, relacionais, inovadores, criativos, racionais e ambientais que esta área rural natural dispunha e que carecia de uma mudança. Nesta comunicação, ainda, serão dados alguns exemplos de como se desenvolveu este trabalho, bem como proceder-se-á a um balanço passados alguns anos sobre o desenvolvimento do projeto.

O ICE foi ainda parceiro de formação das Jornadas, através do seu centro de formação comunidades educativas do CPDF (Centro de Professores para o Desenvolvimento e Formação) com Curso de Formação "Educação Ambiental para a Sustentabilidade: Aprender fora de Portas", contribuindo desta forma para partilhar experiências e reflexões sobre questões relacionadas com a Educação Ambiental para a Sustentabilidade; alargar o conhecimento sobre as questões sócio ambientais atuais; promover experiências de aprendizagem ativa em temas transversais; refletir sobre as implicações pedagógicas de estratégias de ensino-aprendizagem dentro e fora da sala de aula e realçar o papel das instituições, das empresas, das ONGs e da sociedade civil nas políticas locais.



Na sessão de abertura do II SLBEI, e da esquerda para a direita, Prof. Jorge Amado, Director do Agrupamento de Escolas Dr. Francisco Sanches, Dr. Cleriston Izidro dos Anjos, da UFAL e Coordenador Geral do II SLBEI, Dr.ª Assunção Flores, da UMinho e membro da Comissão Organizadora, Dr. Ricardo Rio, Presidente da Câmara Municipal de Braga, Dr. Fernando Ilídio, da UMinho e Coordenador Geral do II SLBEI e Dr.ª Teresa Sarmento, da UMinho e membro da Comissão Organizadora.



Da esquerda para a direita: Prof. Jorge Amado, Dr. Fernando Ilídio, Dr. Ricardo Rio, Dr. Cleriston Izidro, Dr.ª Assunção Flores e Prof. Constantino Gonçalves membro da Direcção do Agrupamento e responsável pela Equipa do Secretariado do II SLBEI

As propostas de trabalhos podem ser feitas em duas modalidades - trabalhos de investigação e relatos de práticas - no formato de comunicação, poster ou vídeo, de acordo com as normas do evento. São os seguintes os eixos temáticos:

1. Políticas, currículo e formas de organização da educação de infância
2. Formação e identidades dos profissionais da educação de infância
3. Diversidades e diferenças: contextos e quotidianos das e para as crianças
4. Tecnologias digitais e produção cultural para e da infância
5. Corpo, ludicidade e movimento
6. Experiências, linguagens e saberes: a especificidade da Educação de Infância
7. Questões ético-metodológicas de investigação com crianças e bebés.

Cleriston Izidro dos Anjos (UFAL, Brasil) e Fernando Ilídio Ferreira (UMinho, Portugal) (Coordenação geral do evento)

Organização:



Apoios:



Este trabalho foi financiado por Fundos Nacionais através da FCT (Fundação para a Ciência e a Tecnologia) e cofinanciado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) através do COMPETE 2020 – Programa Operacional Competitividade e Internacionalização (POCI) no âmbito do CIEC (Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho) com a referência POCI-01-0145-FEDER-007562

INTEREQUIPAS ICE

Nos dias 1,2 e 3 de Julho de 2016 realizou-se na aldeia de Campos, Vieira do Minho, mais uma Interequipas ICE.

Nas páginas seguintes apresenta-se um breve resumo da iniciativa através de uma fotomontagem elaborada pela Zé Tovar que deitou mãos à massa e nos possibilita apresentar aqui o registo.

Para visualizar a totalidade das imagens basta aceder através do link: <http://bit.ly/2hQWY1G>






O que nos define, a nossa causa, é a
Democracia: Democracia na
Educação, Democracia no
Quotidiano.

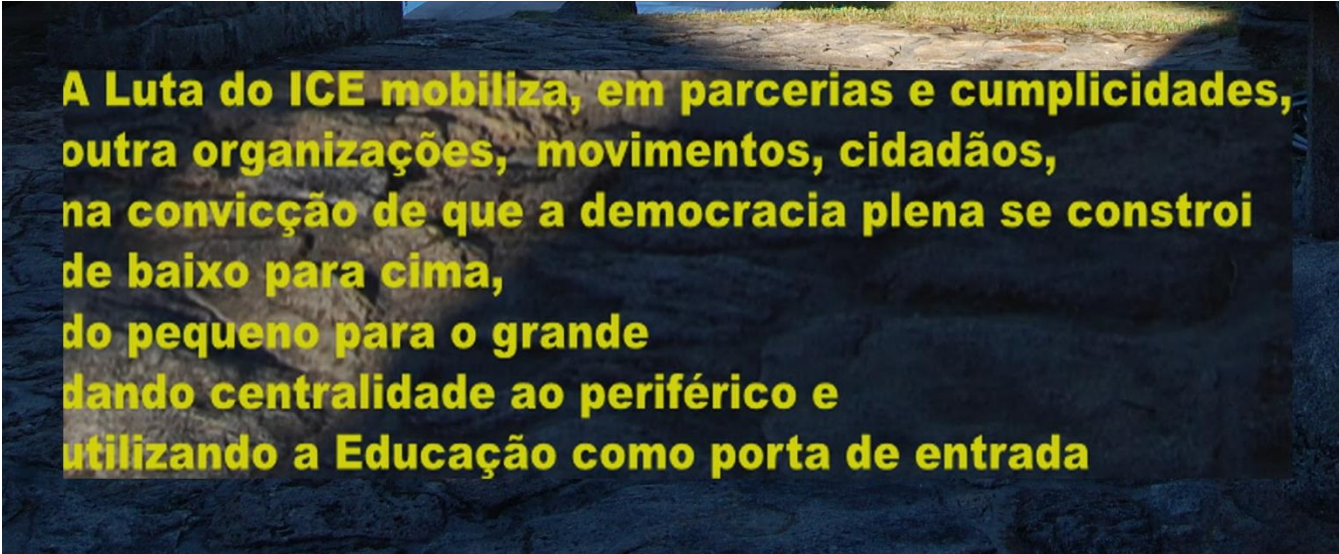


Os ideais da revolução Francesa estão por
cumprir:
Liberdade
Igualdade
Fraternidade





O modo como nos organizamos passa pela construção de uma situação social que escapa às normas dominantes



A Luta do ICE mobiliza, em parcerias e cumplicidades, outras organizações, movimentos, cidadãos, na convicção de que a democracia plena se constroi de baixo para cima, do pequeno para o grande dando centralidade ao periférico e utilizando a Educação como porta de entrada





CADERNO ICE N.º 10

EDUCAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E AÇÃO LOCAL COMUNITÁRIA



Preço: 12,50€ *

Disponível para venda na Sede do ICE

* Este valor não inclui portes de envio

ÍNDICE

• APRESENTAÇÃO

Fernando Ilídio Ferreira, Germán Vargas Callejas e Orlando Freitas

PARTE I - PERSPETIVAS TEÓRICAS E METODOLÓGICAS

• PERSPETIVAS DO DESENVOLVIMENTO LOCAL E COMUNITÁRIO: DESENVOLVIMENTO ALTERNATIVO E ALTERNATIVAS AO DESENVOLVIMENTO

João Caramelo e Fernando Ilídio Ferreira

• EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA, SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO SOCIAL: REFERENTES TEÓRICOS, PERSPETIVAS DE INTERVENÇÃO

Paulo Delgado, Luís Rothes e Lídia Mota

• VISIONES ACTUALES DE LA ACCIÓN COMUNITARIA EN LAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE BIENESTAR: RETOS PARA LOS SERVICIOS SOCIALES EN ESPAÑA

Laura Varela Crespo

• EDUCAÇÃO, COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO: DESAFIAR AS FRONTEIRAS E APRENDER A ESCUTAR O SUL

Júlio Gonçalves dos Santos

• CONTRIBUTOS PARA PENSAR A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO NO MUNDO RURAL

Fernando Ilídio Ferreira e João Caramelo

• “SE NÃO SABE, PORQUE É QUE PERGUNTA?”

Irene Santos

PARTE II - ESTUDOS, PROJETOS E PROPOSTAS

• EL DESARROLLO SOSTENIBLE Y LOCAL EN LAS COMUNIDADES INDÍGENAS DE LOS ANDES, UN ENFOQUE EDUCATIVO Y SOCIAL

Germán Vargas Callejas

• COMUNIDADES UNIVERSITARIAS EN TRANSICIÓN. EL CASO DEL PROGRAMA USC EN TRANSICIÓN

Lucía Iglesias da Cunha e Miguel Pardellas Santiago

• ASSOCIAÇÕES E INICIATIVAS DE DESENVOLVIMENTO LOCAL: O PROJETO “À DESCOBERTA DO MUNDO RURAL”

Joana Lúcio, Orlando Freitas e Fernando Ilídio Ferreira

• PATRIMONIO, EDUCACIÓN CULTURAL Y DESARROLLO LOCAL. UN PROYECTO SOCIOCULTURAL EN BUÑO, PUEBLO ALFARERO

Héctor Pose

• ESCOLA E INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA: INTERGERACIONALIDADE, EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL LOCAL

Abílio Amiguiinho

COMUNIDADES DE APRENDIZAJE: DE LA TRANSFORMACIÓN EDUCATIVA A LA TRANSFORMACIÓN SOCIAL

Sandra Girbes Peco y Rosa Valls Carol

• PROFISSIONAIS DE INTERVENÇÃO EM REDE: UM ESTUDO SOBRE TRÊS EXPERIÊNCIAS DE REDES SOCIAIS

Daniela Gomes e Ana Paula Marques



“Dar espaço ao local, tempo à sua afirmação, poder ao seu poder...”

O ICE - Instituto das Comunidades Educativas - é uma associação de âmbito nacional, de utilidade pública sem fins lucrativos, com o estatuto de ONGD e sede em Setúbal.

Constituído a 15 de Julho de 1992, é o resultado da confluência de projetos de intervenção e do envolvimento e articulação de autarquias, instituições académicas, personalidades ligadas à cultura e educação e diferentes ONG's.

Tem como finalidades a organização, gestão, animação e apoio a projetos de intervenção, investigação e desenvolvimento, no âmbito educativo, cultural, social e económico.

Ao longo da sua existência tem desenvolvido projetos apoiados por programas de financiamento europeus (GRUNDTVIG, SOCRATES, EQUAL, POEFDS) e nacionais (LUTA CONTRA A POBREZA, SER CRIANÇA, SIQE) a maioria dos quais como entidade interlocutora/promotora.

As investigações que conduz traduzem-se já num significativo número de publicações com contributos no domínio da formação, da educação, do desenvolvimento local e da animação comunitária.

Anima várias redes de parceria onde se acham implicadas autarquias, coletividades, associações, escolas, universidades e serviços públicos. Cerca de 80% do seu volume de trabalho é assegurado em regime de voluntariado.

Adota como princípios e traços de especificidade:

- Elege, como objeto privilegiado de intervenção, a comunidade local, na perspectiva da sua afirmação e desenvolvimento.
- Estrutura da sociedade civil, o ICE define como principal objetivo e razão de ser o combate contra a exclusão social, promove a cultura educativa e o desenvolvimento integrado local em Portugal - combate a que se associa a solidariedade de princípio com as problemáticas do desenvolvimento e educação dos países de língua oficial portuguesa, bem como o intercâmbio e a articulação com projetos e instituições de desenvolvimento local e educativo da Europa.
- Trabalha a dimensão educativa, enquanto vertente de um desenvolvimento que só pode ser integrado e sistémico. E entende como dimensão educativa os níveis de educação formal, não formal e informal, considerados na sua interdependência mas também na sua autonomia relativa.
- Assume o reconhecimento e a recuperação da diferença que a diversidade implica.

Morada:

Rua do Moinho, nº 1 - R/C - D11, Bairro da Bela Vista,

2910-614 Setúbal

Coordenadas GPS:

38.521673, -8.865575

Link para localização:

<http://goo.gl/maps/1ewnR>

Tel: 265 783 006

Correio eletrónico:

alternativa.ice@gmail.com

Website:

<http://www.iceweb.org/>

Aos Sócios e Amigos do ICE

APOIAR FINANCEIRAMENTE O

ICE SEM GASTAR UM CÊNTIMO!!!

Basta, para o efeito, aquando da declaração de rendimentos IRS, preencher no Anexo H - Quadro 9 (Consignação de 0,5% do Imposto Liquidado) - Campo 901 -indicando o NIPC da nossa associação: 502827564